

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
ESCOLA DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

**SISTEMAS AFETIVOS NEUROBIOLÓGICOS PREDIZEM DIFERENÇAS
INDIVIDUAIS NOS SISTEMAS MOTIVACIONAIS INTERPESSOAIS E NAS
NECESSIDADES EMOCIONAIS FUNDAMENTAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada a Provas Públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde

Sob orientação do Professor Doutor Bruno Faustino

Tatiana Filipa Fragoso Campino

Lisboa, 2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
ESCOLA DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

**SISTEMAS AFETIVOS NEUROBIOLÓGICOS PREDIZEM DIFERENÇAS
INDIVIDUAIS NOS SISTEMAS MOTIVACIONAIS INTERPESSOAIS E NAS
NECESSIDADES EMOCIONAIS FUNDAMENTAIS**
VERSÃO FINAL

Tese defendida em Provas Públicas na Universidade Lusófona,
Centro Universitário de Lisboa, no dia 7 de março de 2025, perante o júri,
nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 74/2006, de 24 de
março, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Isabel Olimpia Figueiredo dos Santos

Vogais: Prof.^a Doutora Isabel Barahona da Fonseca (Faculdade de Psicologia da Universidade
de Lisboa) – Arguente

Orientador: Prof.^o Doutor Bruno Faustino

Dissertação de Mestrado apresentada a Provas Públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde

Sob orientação do Professor Doutor Bruno Faustino

Tatiana Filipa Fragoso Campino

Lisboa, 2024

Epígrafe

“Cada um de nós é vários, é muitos, é uma prolixidade de si mesmos. Por isso aquele que despreza o ambiente não é o mesmo que d’ele se alegra ou padece. Na vasta colónia do nosso ser há gente de muitas espécies, pensando e sentindo diferentemente.”

— Bernardo Soares

Agradecimentos

A realização desta dissertação representa o encerramento de uma etapa muito importante para mim, e estas palavras servem para relembrar que nada disto seria possível sem o apoio incansável de várias pessoas que acompanharam esse percurso.

Primeiramente, quero agradecer à Universidade Lusófona de Lisboa por me ter recebido tão bem e proporcionado um excelente ambiente académico, que me permitiu crescer imensamente, tanto a nível profissional como pessoal. Gostaria também de expressar os meus sinceros agradecimentos ao orientador, delineador e impulsionador deste estudo, o Professor Doutor Bruno Faustino. Ele que tanto acompanhou, motivou e auxiliou ao longo desta caminhada de aprendizagem. À minha família, um eterno e especial agradecimento, eles que tanto ouviram sem entender e celebraram sem hesitar. Aos meus pais, por nunca duvidarem e sempre motivarem, por me descansarem e me mostrarem que com sólida base o telhado é mais fácil de construir.

Por fim, mas sem nunca esquecer, um enorme obrigada às minhas colegas com quem partilhei os altos e baixos deste percurso, que ouviram as minhas dificuldades e não me fizeram sentir sozinha em nenhum momento. Sem vocês o caminho não seria tão bom. A todos os envolvidos, a minha profunda gratidão.

Resumo

Esta dissertação explora a interrelação entre os Sistemas Afetivos Neurobiológicos, os Sistemas Motivacionais Interpessoais e as Necessidades Emocionais Fundamentais, com o objetivo de compreender a influência destes componentes no comportamento e bem-estar humano. Os Sistemas Afetivos Neurobiológicos incluem os circuitos cerebrais que regulam as respostas afetivas, enquanto os Sistemas Motivacionais Interpessoais se referem aos mecanismos que orientam as interações sociais e a formação de vínculos. As Necessidades Emocionais Fundamentais são vistas como elementos cruciais para a motivação e para a saúde emocional. Conforme os resultados deste estudo é possível observar interações significativas entre os três fatores, indicando que a integração dos Sistemas Neurológicos e Motivacionais é essencial para compreender o comportamento humano em contextos sociais e que a satisfação ou frustração das Necessidades Emocionais impactam a saúde mental e os vínculos saudáveis. Com os dados obtidos, concluímos que intervenções que abordam estes componentes em simultâneo, promovem uma prática clínica mais eficaz e oferecem contribuições importantes para a Psicologia Clínica e da Saúde.

Palavras-chave: Psicologia Clínica, Sistemas Afetivos Neurobiológicos, Necessidades Emocionais Fundamentais, Sistemas Motivacionais Interpessoais

Abstract

This dissertation explores the interrelationship between the Neurobiological Affective Systems, the Interpersonal Motivational Systems and the Fundamental Emotional Needs, with the aim of understanding the influence of these components on human behavior and well-being. The Neurobiological Affective Systems include the brain circuits that regulate affective responses, while the Interpersonal Motivational Systems refer to the mechanisms that guide social interactions and the formation of bonds. Fundamental Emotional Needs are seen as crucial elements for motivation and emotional health. According to the results of this study, it is possible to observe significant interactions between the three factors, indicating that the integration of the Neurological and Motivational Systems is essential for understanding human behavior in social contexts and that the satisfaction or frustration of Emotional Needs impacts mental health and healthy bonds. With the data obtained, we conclude that interventions that address these components simultaneously, promote a more effective clinical practice and offer important contributions to Clinical and Health Psychology.

Keywords: Clinical Psychology, Neurobiological Affective Systems, Fundamental Emotional Needs, Interpersonal Motivational Systems

Lista de Siglas

SAN - Sistema Afetivo Neurobiológico

SMI - Sistema Motivacional Interpessoal

NEF - Necessidades Emocionais Fundamentais

BSI - 53 - Brief Symptomatic Inventory

BANPS - Brief Affective Neuroscience Personality Scale

BSMS - Brief Social Mentalities Scale

ENEF - Escala de Necessidades Emocionais Fundamentais

Índice Geral

1. Introdução...	1
1.1. Sistema Afetivo Neurobiológico...	1
1.2. Sistema Motivacional Interpessoal...	3
1.3. Necessidades Emocionais Fundamentais...	5
1.4. Pertinência do Estudo...	6
1.5. Objetivos...	8
1.6. Hipóteses...	8
2. Métodos	9
2.1. Amostra.....	9
2.2. Instrumentos.....	10
2.3. Procedimento...	13
2.4. Análise Estatística	13
3. Resultados...	14
3.1. Análise de Correlação	15
3.2. Análise de Regressão Linear Múltipla Hierárquica	17
3.3. Análise T-test para Amostras Independentes.....	19
4. Discussão	22
5. Conclusão.....	25
Referências.....	27
Anexos	35

Índice de Tabelas, Gráficos, Figuras

Tabela 1. Resumo das Variáveis do Estudo

Tabela 2. Dados Sociodemográficos da Amostra

Tabela 3. Consistência Interna BANPS

Tabela 4. Consistência Interna BSMS

Tabela 5. Consistência Interna ENEF

Tabela 6. Estatísticas Descritivas

Tabela 7. Correlação entre NEF e SMI

Tabela 8. Regressão Linear Múltipla entre SAN e NEF

Tabela 9. Regressão Linear Múltipla entre SAN e SMI

Tabela 10. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - SAN

Tabela 11. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - SMI

Tabela 12. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - NEF

1. Introdução

A integração das ciências psicológicas com o ramo das neurociências afetivas tem permitido a elaboração de meta-modelos compreensivos e explicativos referentes à complexidade do comportamento humano (Faustino, 2022; Faustino & Fonseca, 2024; Wade & Halligan, 2017). Neste sentido, diversos modelos contemporâneos emergiram como forma de integrar variáveis psicológicas, sociais e neurobiológicas. O modelo biopsicossocial (Engel, 1977) é uma abordagem que se baseia na interdependência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais e propõe que a saúde é o resultado da interação dinâmica entre o corpo, a mente e o ambiente social (Wade & Halligan, 2017). Com uma perspectiva semelhante, contudo mais alicerçada nas neurociências afetivas, o modelo das pressões biopsicossociais contextuais (Faustino, 2022), postula que as interações entre os Sistemas Afetivos Neurobiológicos, os Sistemas Motivacionais Interpessoais e as Necessidades Emocionais Fundamentais permitem compreender a regulação neuroquímica do cérebro, as interações interpessoais e o ajustamento aos contextos, aumentando a concepção sobre a saúde mental e o comportamento humano. Este modelo postula que as emoções e as motivações não operam de forma isolada, mas estão intrinsecamente ligadas a contextos biológicos e sociais.

Desta forma, este estudo visa dar resposta às lacunas ainda existentes na literatura sobre as bases neurobiológicas da personalidade (Davis & Panksepp, 2018) e sobre a relação entre estes conceitos, que são maioritariamente estudados de forma separada (Cromwell et al., 2020). Ao explorarmos estes sistemas será possível compreender de forma mais profunda os processos que sustentam a saúde mental e as relações interpessoais, contribuindo para intervenções mais eficazes no campo da Psicologia Clínica e da Saúde. Isto leva ao melhoramento da conceptualização de casos, da tomada de decisões clínicas e da promoção do bem-estar (Faustino, 2022).

1.1. Sistemas Afetivos Neurobiológicos

Jaak Panksepp desenvolveu o conceito de Neurociência Afetiva, afirmando que os fundamentos da vida mental e da consciência estão presentes nas regiões primitivas do nosso cérebro. Este sistema é inicialmente regulado pelo estilo de vinculação entre o cuidador e o bebé, assim como por outras experiências ambientais precoces que são vivenciadas por cada indivíduo (Özkarar-Gradwohl, 2021). Este autor defende que os Sistemas Afetivos Neurobiológicos, constituem a base das emoções e dos comportamentos afetivos nos seres

humanos e em outros mamíferos e que são fundamentais para a sobrevivência, facilitam a adaptação ao ambiente e a formação de vínculos sociais (Panksepp, J., 1998).

Panksepp identificou seis sistemas SEEKING (SISTEMA DA PROCURA), PLAY (SISTEMA BRINCAR), CARE (SISTEMA DOS CUIDADOS), que pertencem aos Sistemas Afetivos Agradáveis e ANGER (SISTEMA DA RAIVA), SADNESS (SISTEMA DA TRISTEZA), FEAR (SISTEMA DO MEDO), que pertencem aos Sistemas Afetivos Desagradáveis (Davis, K. L., Montag, C., 2019). Para distinguir e especificar o nível primário dos sistemas, são representados por letras maiúsculas (Panksepp, J., 2013).

O Sistema SEEKING é mediado pela dopamina e promove comportamentos de exploração e curiosidade, sendo essencial para a sobrevivência, pois motiva o organismo a procurar comida, abrigo e outras necessidades vitais (Panksepp, J., 1998). Este sistema é ativado a sinais externos de recompensa e a estados internos de necessidade (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010), e a sua disfunção está associada a depressão, anedonia, abstinência de substâncias e comportamentos impulsivos (Ikemoto & Panksepp, 1999; Panksepp, 2010).

O Sistema FEAR é crucial para a sobrevivência, uma vez que ativa respostas de fuga ou luta perante situações ameaçadoras (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010). A amígdala desempenha um papel central neste sistema na deteção de ameaças e na iniciação de respostas fisiológicas apropriadas, como o aumento da frequência cardíaca e a liberação de hormônios do stresse (LeDoux, 2000). A hiperatividade deste sistema pode levar a Perturbações de Ansiedade (LeDoux & Pine, 2016).

O Sistema RAGE está relacionado à reação agressiva ao perigo, permitindo, por defesa ou indução de medo (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010). A raiva é mediada por circuitos no hipotálamo e na amígdala (Panksepp, 1998). Embora possa ser adaptativa em contextos de defesa, a sua disfunção está associada a problemas de agressão e controlo de impulsos (Siegel et al., 2007).

O Sistema SADNESS está relacionado à dor emocional e à angústia, mediadas pela amígdala e pelo córtex cingulado anterior (Panksepp, 1998) e é particularmente importante na formação de vínculos sociais e na resposta ao isolamento (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010). A sua hiperatividade está associada a distúrbios como a depressão e o transtorno de ansiedade de separação (Depue & Morrone-Strupinsky, 2005).

O Sistema CARE está envolvido nos comportamentos de afeto e proteção (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010), mediado por neuropeptídeos que promovem a formação de

vínculos afetivos e a empatia (Carter et al., 2009). A sua disfunção pode estar relacionada a transtornos de apego e dificuldades nas relações interpessoais (Swain et al., 2007).

O Sistema PLAY promove comportamentos sociais e é ativado principalmente durante a infância onde são iniciadas as interações e brincadeiras com os outros (Montag & Panksepp, 2017; Panksepp, 2010). Envolve a interação de várias regiões cerebrais, incluindo o neocórtex e o sistema límbico (Panksepp, 1998). Este sistema ajuda no desenvolvimento de competências motoras e cognitivas e na falta de envolvimento na socialização durante a infância pode estar associada a problemas sociais e emocionais na vida adulta (Pellegrini & Smith, 1998).

Cada um destes sistemas está associado a circuitos neurais específicos e a neurotransmissores que regulam a experiência emocional (Panksepp, J., 1998) e não requerem aprendizagem (e.g., não precisamos que nos ensinem a brincar), são automáticos e inatos. No entanto não são fixos, são adaptáveis às várias experiências ambientais que o indivíduo vivencia ao longo da vida. (Davis, K. L., & Montag, C., 2019). A compreensão detalhada destes sistemas promove o desenvolvimento de intervenções clínicas voltadas para o tratamento de perturbações afetivas.

1.2. Sistemas Motivacionais Interpessoais

Segundo Gilbert (2014), os Sistemas Motivacionais Interpessoais (SMI) têm como função organizar a vida social de cada indivíduo através de um conjunto de mentalidades sociais, onde cada mentalidade tem um objetivo interpessoal diferente e capacita os indivíduos para estabelecer relações e manifestações comunicativas. Cosmides e Tooby (2002) defendem também que este sistema permite que os seres humanos construam soluções para problemas e a teoria evolutiva veio afirmar que este sistema inicialmente apenas resolvia objetivos específicos (e.g., acasalamento e sobrevivência), mas ao longo dos anos sofreu adaptações, passando a resolver funções mais gerais (Brasini et al., 2020).

A Escala de Mentalidades Sociais, utilizada neste estudo e desenvolvida por Marcos Brasini e colegas, identifica seis Sistemas Motivacionais Interpessoais (Brasini, M., et al., 2016). O Sistema de Insegurança refere-se ao medo da rejeição ou exclusão. Esse sistema é ativado em situações onde o indivíduo percebe uma ameaça à sua posição social ou aos seus relacionamentos interpessoais. Estudos sugerem que a ativação desse sistema está associada à ativação da amígdala e ao aumento dos níveis de cortisol, indicando uma resposta ao stresse

social (Gilbert, 2001). A insegurança também está ligada a baixos níveis de auto-estima, vulnerabilidade, solidão e vergonha (Leary, 2010; Castilho et al., 2010).

A Prosocialidade é a motivação para ajudar e apoiar os outros, promovendo o bem-estar coletivo e a coesão social. É mediado por emoções como empatia e compaixão e está associada à ativação do córtex pré-frontal e liberação de oxitocina, que promove comportamentos de vinculação (Eisenberg & Fabes, 1998).

O Sistema de Agonismo refere-se às motivações relacionadas à competição e ao confronto. Este sistema é ativado quando existe necessidade de afirmação de posição ou defesa contra ameaças, sendo ativado pelo eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e o aumento dos níveis de testosterona, que são associados a comportamentos competitivos e agressivos (Archer, 2006). O agonismo pode ser funcional para estabelecimento de hierarquias, mas também pode levar a conflitos.

O Sistema de Pertença é um impulso fundamental na necessidade de apoio emocional e aceitação social. Este sistema é associado à ativação de regiões cerebrais como o córtex cingulado anterior, que processa a dor social e o prazer derivado de interações sociais positivas (Baumeister & Leary, 1995). A falta de pertencimento pode levar a sentimentos de solidão e depressão.

O Sistema Sexual está relacionado com a formação de vínculos românticos. Este sistema é mediado por hormônios como a testosterona, nos homens, e o estrogênio, nas mulheres, além da dopamina e da oxitocina, que estão envolvidas na excitação e vinculação sexual (Fisher et al., 2006). Para além da motivação para a reprodução ligada à busca de intimidade emocional e ao prazer físico (Aron et al., 2005).

Por fim, o Sistema da Diversão é motivado pela busca de prazer e é fundamental para a socialização. Atividades de lazer não só proporcionam prazer imediato, mas também ajudam na redução do stress e no fortalecimento de laços sociais (Brown & Vaughn, 2009). Neurobiologicamente, a diversão está associada à liberação de endorfinas e dopamina, criando sensações de euforia e satisfação (Panksepp, 1998).

Cada um dos sistema é ativado por diferentes estímulos e contextos, influenciando diretamente como os indivíduos se relacionam uns com os outros e como se sentem em relação a si mesmos (Deci & Ryan, 2000; Panksepp & Biven, 2012). A compreensão desses sistemas é fundamental para a psicologia clínica, onde desequilíbrios nesses sistemas podem levar a uma série de distúrbios emocionais e comportamentais (Gilbert, 2005; Porges, 2011).

1.3. Necessidades Emocionais Fundamentais

As Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF) estão presentes nos indivíduos desde a infância, fazendo-nos regular e expressar emoções, dar sentido ao mundo interno e externo, construir representações do “eu” e das relações com os outros (Faustino, 2022). É de realçar que as emoções podem ser consideradas sistemas de sobrevivência devido à forma eficaz que nos levam a reagir, acrescentando valor e significado às vivências através dos sentimentos agradáveis e desagradáveis (Davis & Panksepp, 2018).

Num ato de conjugação da literatura, segundo quatro critérios de sistematização que são (1) Necessidades comuns em várias teorias, (2) Necessidades relacionadas com regulação e expressão das emoções, (3) Necessidades relacionadas com o bem-estar psicológico e (4) Necessidades relacionadas com o crescimento pessoal, Faustino elaborou um modelo composto por nove Necessidades Emocionais Fundamentais. A Escala de Necessidades Emocionais desenvolvida por si e utilizada neste estudo mede então a (1) Necessidade de Segurança e Cuidado; (2) Necessidade de Autonomia, Competência e Noção; (3) Necessidade de Liberdade para Expressar Necessidades, Opiniões e Emoções; (4) Necessidade de Espontaneidade, Controlo e Brincar; (5) Necessidade de Limites Realistas e Auto-Controlo; (6) Necessidade de Auto-Coerência e Significado; (7) Necessidade de Justiça, Reconhecimento e Aceitação; (8) Necessidades Românticas e Sexuais; (9) Necessidade de Compaixão e Auto-Estima (Faustino, no prelo).

Compreender as nove necessidades emocionais fundamentais pode melhorar a qualidade das relações interpessoais e promover um equilíbrio emocional sólido. Integrar esses conceitos na prática clínica e no desenvolvimento pessoal pode contribuir para uma abordagem mais eficaz no suporte à saúde mental e ao crescimento individual. A satisfação das Necessidades Emocionais Fundamentais está positivamente correlacionada com o bem-estar psicológico e com a saúde mental, enquanto que a impossibilidade de satisfazer essas necessidades se traduz num sofrimento emocional significativo (Faustino, 2022), logo, é uma mais valia para identificação das áreas de insatisfação e desenvolvimento de intervenções psicológicas mais eficazes.

Tabela 1. Resumo das Variáveis do Estudo

SMI	SAN	NEF
-----	-----	-----

Insegurança	PROCURA	Segurança
Prosocialidade	CUIDADOS	Autonomia
Agonismo	BRINCAR	Expressão
Pertença	MEDO	Espontaneidade
Sexual	RAIVA	Limites
Diversão	TRISTEZA	Coerência
		Justiça
		Romance
		Compaixão

1.4. Pertinência do Estudo

Apesar da crescente investigação, ainda é possível identificar algumas lacunas na literatura, nomeadamente na escassez de informação sobre a relação entre as emoções e a motivação, uma vez que são, de modo geral, estudadas separadas (Cromwell et al., 2020).

As bases neurobiológicas das três componentes estão numa fase inicial e há muito a ser explorado, tornando difícil identificar a origem de sintomatologia psicopatológica (Davis & Panksepp, 2018). Explorar as bases neurais desses construtos pode fornecer dados essenciais sobre trajetórias de desenvolvimento adaptativas e desadaptativas, de modo a permitir melhores práticas clínicas e uma compreensão mais profunda do funcionamento cerebral. Deste modo são criadas estratégias terapêuticas mais eficazes, adequadas e específicas para cada indivíduo (Faustino, 2022).

Conforme a literatura, é esperado que a personalidade humana seja altamente sensível aos contextos em que os indivíduos estão inseridos e uma vez que afeta as personalidades de homens e mulheres de forma muito diferente foi identificada a necessidade de investigar os efeitos do sexo num leque mais alargado de culturas, uma vez que a maioria dos estudos são realizados na América do Norte ou no Norte da Europa Ocidental (Özkarar-Gradwohl, 2021).

Segundo vários autores, os Sistemas Afetivos Neurobiológicos desagradáveis estão positivamente correlacionados com os domínios sintomáticos do *Brief Symptomatic*

Inventory (BSI-53), o que sugere que os SISTEMAS DE “RAIVA”, “MEDO” E “TRISTEZA” contribuem para a sintomatologia psicopatológica (Faustino, 2022). Já os Sistemas Afetivos Neurobiológicos agradáveis estão associados ao sucesso na vida social, profissional, física e psicológica (Alexander et al., 2021).

Os Sistemas Motivacionais Interpessoais também desempenham um papel crucial na saúde mental, uma vez que a psicopatologia é frequentemente vista como o resultado de um conflito desequilibrado entre a motivação interna e o mundo externo, isto é, quando uma motivação interna não é possível de ser realizada no mundo exterior (R. Esposito et al., 2023).

Panksepp veio afirmar que a compreensão das emoções era a chave para o desenvolvimento de tratamentos para aqueles que sofrem de psicopatologia (Davis, K. L., & Montag, C., 2019). A satisfação das Necessidades Emocionais Fundamentais está positivamente correlacionada com o bem-estar psicológico e com a saúde mental, enquanto que a impossibilidade de satisfazer essas necessidades se traduz num sofrimento emocional significativo (Faustino, 2022). Emoções e afetos positivos são fundamentais no desenvolvimento da resiliência e da satisfação com a vida que, contribuem para o bem-estar emocional, assim como o melhor conhecimento das emoções possibilitam a aplicação de estratégias e intervenções baseadas em provas que melhorem a experiência de emoções positivas saudáveis e os resultados de bem-estar associados (Alexander et al., 2021).

Tanto as Necessidades Emocionais Fundamentais como os Sistemas Motivacionais Interpessoais têm um papel complexo na saúde mental (Gilbert, 2019), no entanto, são diferenciados pelo facto dos Sistemas Motivacionais Interpessoais terem o seu foco em processos exteriores, enquanto que as Necessidades Emocionais Fundamentais têm foco nos processos interno. Contudo, as Necessidades Emocionais Fundamentais podem influenciar a forma como os indivíduos se comportam interpessoalmente e a ativação de um Sistema Motivacional Interpessoal pode levar à satisfação de uma Necessidade Emocional (Faustino, 2022).

Neste sentido, os três construtos presentes neste estudo estão relacionados com a origem da sintomatologia psicopatológica, logo, este estudo pretende contribuir para o melhoramento da conceptualização de casos e intervenção psicológica, ajudando no desenvolvimento de formas mais saudáveis de expressar e satisfazer necessidades e motivações. Explorar a base neurobiológica dos constructos psicológicos pode não só

informar como compreender melhor as trajetórias adaptativas e desadaptativas, mas também pode revelar ser uma enorme ajuda na tomada de decisões clínicas (Faustino, 2022).

1.5. Objetivos

O presente estudo tem como principais objetivos: (1) Analisar a relação entre o Sistema Afetivo Neurobiológico (SAN) e o Sistema Motivacional Interpessoal (SMI), (2) Analisar a relação entre o Sistema Afetivo Neurobiológico (SAN) e as Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF) e (3) Analisar a relação entre o Sistema Motivacional Interpessoal (SMI) e as Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF).

1.6. Hipóteses

As Hipóteses surgem de Questões de Investigação previamente consideradas, sendo elas, no caso deste estudo: (1) Será que os Sistemas Afetivos Neurobiológicos predizem diferenças nas Necessidades Emocionais Fundamentais?; (2) Será que os Sistemas Afetivos Neurobiológicos predizem diferenças nos Sistemas Motivacionais Interpessoais?; (3) Será que existe alguma associação entre os Sistemas Motivacionais Interpessoais e as Necessidades Emocionais Fundamentais?; (4) Será que estas questões variam significativamente entre o sexo feminino e o sexo masculino? Que vieram originar as seguintes Hipóteses de Estudo:

H1: As Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF) e os Sistemas Motivacionais Interpessoais (SMI) estão positivamente associados.

H2: Os Sistemas Afetivos Neurobiológicos (SAN) são preditores da variância das Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF).

H3: Os Sistemas Afetivos Neurobiológicos (SAN) são preditores da variância dos Sistemas Motivacionais Interpessoais (SMI).

H4: Existem diferenças estatisticamente significativas entre sexos.

Segundo a literatura, a Escala Breve de Personalidade e Neurociência Afetiva (BANPS) tem vindo a mostrar diferenças estatisticamente significativa nas pontuações médias entre homens e mulheres, por isso podem esperar-se maiores pontuações no “Sistema de Cuidados” e nos Sistemas Desagradáveis (Tristeza, Medo, Raiva) no sexo feminino (Özkarar-Gradwohl, 2021), daí a existência da Hipótese 4.

2. Métodos

2.1. Amostra

A amostra era inicialmente constituída por 136 participantes, contudo, para uma melhor validade dos dados foram excluídos participantes que não responderam a todas as alíneas e/ou que atribuíram a quase todas as respostas a pontuação “1” ou “5”. Perante isto, foram removidos 4 participantes, reduzindo a amostra a 132 participantes.

Dos 132 participantes, 34 eram do sexo masculino (25,8%) e 98 eram do sexo feminino (74,2%). A idade dos participantes variava entre os 18 anos e os 70 anos (média = 39,0985; DP = 14,561), sendo a moda 22 anos e a mediana 39 anos. Este estudo é composto por 131 indivíduos de nacionalidade portuguesa, o que equivale a 99,2% e apenas um indivíduo de outra nacionalidade, romena (0,8%). O nível de escolaridade foi dividido em quatro categorias, 13 indivíduos (9,8%) com o ensino básico de 9 anos de estudo, 36 (27,3%) com o 12º ano, 70 (53%) com licenciatura e 13 (9,8%) com mestrado/doutoramento. O estado civil é constituído por 63 indivíduos (47,7%) solteiros, 45 (34,1%) casados, 16 (12,1%) em união de facto, 6 (4,5%) divorciados e 2 viúvos (1,5%).

Relativamente ao acompanhamento psicológico, 23 (17,4%) indivíduos reportaram estar a ter algum tipo de acompanhamento psicológico, enquanto os restantes 109 (82,6%) participantes não.

Tabela 2. Dados Sociodemográficos da Amostra

Amostra		132	
Média de Idades (DP)		39,099	(14,561)
		N	(%)
Sexo	Masculino	34	(25,8)
	Feminino	98	(74,2)
Nacionalidade	Portuguesa	131	(99,2)
	Romena	1	(0,8)
Habilitações Literárias	9º ano	13	(9,8)
	12º ano	36	(27,3)
	Licenciatura	70	(53,0)
	Mestrado	13	(9,8)
Estado Civil	Solteiro	63	(47,7)
	União de Facto	45	(34,1)
	Casado	16	(12,1)
	Divorciado	6	(4,5)
	Viúvo	2	(1,5)
Acompanhamento Psicológico	Sim	23	(17,4)
	Não	109	(82,6)

2.2. Instrumentos

Brief Affective Neuroscience Personality Scale (BANPS)

Brief Affective Neuroscience Personality Scales (BANPS, Barrett et al., 2013), adaptada para português por Faustino et al. (2022), como a Forma Breve da Escala de Personalidade e Neurociência Afetiva. É uma medida de auto-relato que foi desenvolvida para medir traços comportamentais relacionados com seis Sistemas Neurobiológicos Afetivos (Sistema da Raiva, Sistema do Medo, Sistema da Tristeza, Sistema Brincar, Sistema da Procura e Sistema do Cuidado). Esta escala é constituída por 33 itens cotados numa escala de

Likert de 5 pontos (desde 1 = discordo totalmente até 5 = concordo totalmente), onde valores mais elevados revelam uma maior frequência de comportamentos afetivos congruentes com o respectivo sistema neurobiológico. No presente estudo é utilizada a escala breve, uma vez que a escala original (*Affective Neuroscience Personality Scale - ANPS*) apresenta uma estrutura de fatores mal definida, escalas demasiado longas, itens mal formulados, ambíguos e de validade de conteúdo questionável. Alguns estudos vieram então demonstrar que a escala breve tem uma estrutura de fatores clara e coerente, fiabilidade relativamente elevada e correlações significativas com uma vasta gama de critérios externos, apoiando a sua validade convergente e discriminante (Barrett et al., 2013). Para a validação da Consistência Interna foi realizado o Alpha de Cronbach, que foi desenvolvido por Lee Cronbach em 1951 e é expresso com um número entre 0 e 1. A Consistência Interna descreve a medida em que todos os itens de um teste medem o mesmo conceito e a existência de relação entre os itens do teste. Estes valores devem ser analisados para se determinar se é possível prosseguir-se com o estudo. Na literatura existem algumas diferenças sobre os valores aceitáveis de alfa, no entanto, a maioria defende valores entre 0,70 e 0,95 para uma boa validade (Tavakol & Dennick, 2011).

Verificando os valores do Alpha de Chronbach da escala BANPS, representados na Tabela 3., constata-se que possuem uma Consistência Interna boa o Sistema do Medo, o Sistema da Tristeza e o Sistema Brincar (0,70 – 0,88), no entanto o Sistema de Raiva e o Sistema de Cuidados é de validade questionável (0,61 – 0,67) e o Sistema de Procura é considerado pobre (0,54).

Tabela 3. Consistência Interna BANPS

Sistemas Afetivos Neurobiológicos	McDonald's ω	Cronbach's α
Sistema Tristeza (BANPS)	0,87	0,88
Sistema Medo (BANPS)	0,67	0,70
Sistema Raiva (BANPS)	0,64	0,61
Sistema Brincar (BANPS)	0,84	0,83
Sistema Cuidados (BANPS)	0,73	0,67
Sistema Procura (BANPS)	0,57	0,54

Brief Social Mentalities Scale (BSMS)

Brief Social Mentalities Scale (Brasini et al., 2020), traduzida para português europeu por Faustino, no prelo, Forma Breve da Escala de Mentalidades Sociais, foi desenvolvida para avaliar seis Sistemas Motivacionais das relações humanas (Sistema da Insegurança, Sistema da Prosocialidade, Sistema do Agonismo, Sistema da Pertença, Sistema Sexual e Sistema da Diversão). Trata-se de um questionário de auto-relato que mede padrões de cognição, comportamento e afeto das últimas quatro semanas (Brasini et al., 2020), através de 26 itens cotados numa escala de cinco pontos (1 = nunca; 5 = sempre). A Escala original é composta por 75 itens e vista como um instrumento longo, com algumas limitações como o consumo de tempo, a fadiga das respostas e/ou a diminuição da qualidade dos dados, daí a utilização da escala breve no presente estudo (Faustino, no prelo). Consoante a Tabela 4. a Consistência Interna do instrumento BSMS apresenta uma boa validade, mostrando valores somente entre 0,69 a 0,91.

Tabela 4. Consistência Interna BSMS

Sistemas Motivacionais Interpessoais	McDonald's ω	Cronbach's α
Sistema de Insegurança (BSMS)	0,87	0,85
Sistema de Prosocialidade (BSMS)	0,92	0,91

Sistema de Pertença (BSMS)	0,87	0,84
Sistema de Sexual (BSMS)	0,84	0,84
Sistema de Agonismo (BSMS)	0,84	0,83
Sistema de Diversão (BSMS)	0,71	0,69

Escala de Necessidades Emocionais Fundamentais (ENEF)

A Escala de Necessidades Emocionais Fundamentais foi desenvolvida por Faustino, (no prelo) e avalia nove necessidades humanas, sentimentos e sensações (Necessidade de Segurança e Cuidado; Necessidade de Autonomia, Competência e Noção; Necessidade de Liberdade para Expressar Necessidades, Opiniões e Emoções; Necessidade de Espontaneidade, Controlo e Brincar; Necessidade de Limites Realistas e Auto-Controlo; Necessidade de Auto-Coerência e Significado; Necessidade de Justiça, Reconhecimento e Aceitação; Necessidades Românticas e Sexuais; Necessidade de Compaixão e Auto-Estima), através de 62 itens cotados numa escala de seis pontos (1 = falso; 6 = verdadeiro). Na Tabela 5. está representada a Consistência Interna da ENEF e podemos concluir que as Necessidades de Espontaneidade e Necessidades de Compaixão têm uma validade questionável ao apresentar valores entre 0,64 e 0,68, as Necessidades Românticas, de Limites e de Autonomia mostram valores aceitáveis, entre 0,71 e 0,79 e as restantes necessidades apresentam valores bons de validade.

Tabela 5. Consistência Interna ENEF

Necessidades Emocionais Fundamentais	McDonald's ω	Cronbach's α
Necessidade de Segurança (ENEF)	0,86	0,86
Necessidade de Autonomia (ENEF)	0,78	0,79
Necessidade de Expressão (ENEF)	0,82	0,83
Necessidade de Espontaneidade (ENEF)	0,58	0,64
Necessidade de Limites (ENEF)	0,69	0,71

Necessidade de Coerência (ENEF)	0,82	0,84
Necessidade de Justiça (ENEF)	0,86	0,86
Necessidades Românticas (ENEF)	0,80	0,77
Necessidade de Compaixão (ENEF)	0,67	0,68

2.3. Procedimento

Os participantes foram recrutados de uma amostra da comunidade portuguesa, num único momento, de fevereiro de 2023 a abril de 2024. A estrutura da recolha dos dados dos participantes era através de questionários online, partilhados pelas diversas redes sociais via link e estes dados eram alojados na plataforma *Qualtrics*. O estudo teve início na apresentação do consentimento informado, onde era garantido o sigilo e a confidencialidade da amostra, permitindo a desistência em qualquer altura sem quaisquer tipos de consequências. Depois, os participantes tiveram de responder a um breve questionário sociodemográfico sobre idade, sexo, nacionalidade, habilitações literárias, estado civil e se está a ter algum tipo de acompanhamento psicológico. Após estas questões eram então apresentados os três questionários do estudo, de forma aleatória, conjugando numa duração total de cerca de 30 minutos, média de 10 minutos para o preenchimento de cada instrumento. Para os participantes serem incluídos neste estudo, tinham de preencher os seguintes critérios (1) ter mais de 18 anos de idade e menos de 70, (2) escolaridade superior ao 9º ano, (3) falar português como língua materna ou há mais de 5 anos, no entanto seriam excluídos indivíduos portadores de Perturbações Neurocognitivas.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Deontologia da Universidade Lusófona de Lisboa e pelo CEDIC da Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Lisboa.

2.4. Análise Estatística

A análise dos dados da amostra foi efetuada através de dois *softwares* estatísticos, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 25) e o JASP. A descrição básica da amostra foi realizada através de estatísticas descritivas apresentadas na Tabela 1. Para avaliar a Consistência Interna dos instrumentos obtiveram-se os valores do *Alpha de Cronbach* e do *Omega de Macdonald*, as médias, desvios padrão, amplitude, mínimo, máximo, assimetria e

curtose. A assimetria e a curtose foram utilizadas para explorar a normalidade das variáveis e o alfa de Cronbach, superior a $\alpha \geq .70$, foi considerado aceitável para a fiabilidade interna (Tavakol & Dennick, 2011).

Para testar H1 e analisar o grau de associação entre as NEF e os SMI foi realizada a Análise de Correlação com o Coeficiente de Pearson, e a interpretação dos resultados realizada através do critério de Cohen (1988), onde valores entre 0.10 e 0.29 representam uma correlação fraca, 0.30 e 0.50 uma relação moderada, e acima de 0.50 uma relação forte.

Para testar H2 e H3 e analisar o valor preditivo dos SAN nas NEF e nos SMI, foi realizada uma Regressão Linear Múltipla Hierárquica. Já para testar H4 foi utilizado um Teste-t para Amostras Independentes, de forma a explorar as diferenças médias entre o sexo masculino e o feminino em todas as variáveis.

3. Resultados

A Tabela 6. apresenta a Amplitude (Amp), o número Mínimo (Min) e Máximo (Max), as Médias (M), os Desvios-Padrão (DP), a Assimetria (As) e a Curtose (Ks) das variáveis das escalas BANPS, BSMS e ENEF.

Tabela 6. Estatísticas Descritivas

Sistemas e Necessidades	Amp	Min	Max	M	DP	As	KS
SISTEMA TRISTEZA (BANPS)	2,50	2,50	5,00	3,21	0,39	1,68	5,75
SISTEMA MEDO (BANPS)	3,00	2,00	5,00	3,10	0,42	1,20	5,33
SISTEMA RAIVA (BANPS)	3,33	1,67	5,00	2,82	0,52	1,07	3,54
SISTEMA BRINCAR (BANPS)	3,33	1,67	5,00	3,71	0,73	-0,64	0,18
SISTEMA CUIDADOS (BANPS)	3,00	2,00	5,00	3,83	0,74	-0,51	-0,37
SISTEMA PROCURA (BANPS)	2,67	2,17	4,83	3,54	0,55	-0,10	-0,40
Sistemas Agradáveis (BANPS)	2,14	2,53	4,67	3,70	0,46	-0,29	-0,40
Sistemas Desagradáveis (BANPS)	2,68	2,32	5,00	3,05	0,35	2,58	13,99
Sistema de Insegurança (BSMS)	4,00	1,00	5,00	3,44	0,84	-0,33	-0,31

Sistema de Prosocialidade (BSMS)	4,00	1,00	5,00	3,68	1,00	-0,53	-0,23
Sistema de Pertença (BSMS)	4,00	1,00	5,00	3,21	0,94	-0,18	-0,43
Sistema de Sexual (BSMS)	4,00	1,00	5,00	3,06	0,85	-0,17	-0,08
Sistema de Agonismo (BSMS)	4,00	1,00	5,00	2,52	0,90	0,30	-0,35
Sistema de Diversão (BSMS)	4,00	1,00	5,00	3,39	0,84	-0,24	-0,07
Necessidade de Segurança (ENEF)	5,00	1,00	6,00	5,19	0,66	-2,65	12,54
Necessidade de Autonomia (ENEF)	5,00	1,00	6,00	5,05	0,77	-1,70	5,48
Necessidade de Expressão (ENEF)	5,00	1,00	6,00	4,57	0,89	-0,83	1,70
Necessidade de Espontaneidade (ENEF)	5,00	1,00	6,00	4,64	0,69	-1,24	4,88
Necessidade de Limites (ENEF)	5,00	1,00	6,00	5,04	0,74	-1,63	5,92
Necessidade de Coerência (ENEF)	5,00	1,00	6,00	5,14	0,84	-2,00	6,16
Necessidade de Justiça (ENEF)	5,00	1,00	6,00	4,94	0,82	-1,44	3,76
Necessidades Românticas (ENEF)	5,00	1,00	6,00	4,55	1,09	-0,90	0,76
Necessidade de Compaixão (ENEF)	5,00	1,00	6,00	4,60	0,85	-0,99	1,94

Nota: α : Alpha de Cronbach; ω : Omega de Macdonald; DP: Desvio-Padrão; M: Média; Amp: Amplitude; Min: Mínimo; Max: Máximo; AS: Assimetria; KS: Curtose; BANPS: Brief Affective Neuroscience Personality Scale; BSMS: Brief Social Mentalities Scale; ENEF: Escala das Necessidades Emocionais Fundamentais

3.1. Análise de Correlação

Para explorar a Hipótese 1 foi realizada uma Correlação entre as Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF) e os Sistemas Motivacionais Interpessoais (SMI). A Correlação de Pearson é utilizada para compreender a relação entre variáveis e o seu coeficiente varia entre 0 e 1. O sinal indica a direção da relação, se é positiva ou negativa, e o valor indica a força dessa relação (Filho & Júnior, 2009). Assim, quanto mais próximo o valor estiver de 1, mais forte é a associação entre as variáveis (Bryman & Cramer, 2003).

Como é possível observar na Tabela 7., o Sistema Motivacional de Insegurança apresenta uma relação negativa estatisticamente significativa com as Necessidades de Expressão, Espontaneidade, Limites, Justiça e Românticas. O Sistema Motivacional de Prosocialidade demonstra uma relação positiva estatisticamente significativa com Necessidades Emocionais de Segurança, Autonomia, Expressão, Espontaneidade, Limites e Coerência. O Sistema Motivacional de Pertença mostra relações positivas estatisticamente significativas com Necessidades Emocionais de Segurança, Autonomia, Expressão, Espontaneidade e Coerência. O Sistema Motivacional Sexual apresenta uma relação positiva estatisticamente significativa com todas as NEF, à exceção da Necessidade de Limites. O Sistema Motivacional de Agonismo exibe relações positivas estatisticamente significativas com Necessidades de Autonomia, Espontaneidade, Coerência e Românticas. Já o Sistema Motivacional de Diversão apresenta relações positivas estatisticamente significativas com Necessidades Emocionais de Autonomia, Espontaneidade e Coerência.

Estes dados vão parcialmente ao encontro da Hipótese 1, que refere que os SMI e as NEF têm uma relação de associação.

Tabela 7. Correlação entre as NEF e os SMI

NEF/SMI	Insegurança	Prosocialidade	Pertença	Sexual	Agonismo	Diversão
Segurança	-0,15	0,22*	0,24**	0,25**	0,16	0,13
Autonomia	0,09	0,29***	0,36***	0,30***	0,18*	0,22*
Expressão	-0,22*	0,25**	0,19*	0,19*	0,14	0,15
Espontaneidade	-0,28**	0,23**	0,23**	0,26**	0,20*	0,22*
Limites	-0,19*	0,18*	0,14	0,03	0,08	0,11
Coerência	0,14	0,34***	0,41***	0,29***	0,12	0,25**
Justiça	-0,29***	0,15	0,07	0,21*	0,18*	0,03
Românticas	-0,28**	0,10	0,14	0,51***	0,29***	0,11
Compaixão	-0,27**	0,11	0,04	0,14	0,16	-0,02

Nota: * $p < 0.05$, ** $p < 0.001$

3.2. Análise de Regressão Linear Múltipla Hierárquica

Para analisar a Hipótese 2, realizou-se uma Regressão Linear para verificar se uma variável pode prever outra variável e a Regressão Linear Múltipla Hierárquica, segundo Tabachnick e Fidell, possibilita avaliar a relação de uma variável dependente com diversas variáveis independentes (Abbad, G., & Torres, C. V., 2002). A Regressão entre os Sistemas Afetivos Neurobiológicos (SAN) e as Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF) consta na Tabela 8., sendo possível observar-se a verificação dos pressupostos de independência dos erros, através do indicador de Durbin Watson que aceita uma amplitude de 1,5 – 2,5, logo, 2,35 demonstra ser um valor aceitável, independente de erros. Já a multicolinearidade é observada através dos valores de VIF, que sendo inferiores a 5 demonstram baixa presença de multicolinearidade. O valor de R representa o coeficiente de correlação, sendo positivo e o valor de $R^2 = 0,12$ significa que os SAN explicam 12% da variância total de NEF.

O SISTEMA AFETIVO DE TRISTEZA ($\beta = -0,14$; $p = 0,16$), de MEDO ($\beta = -0,09$; $p = 0,34$), de RAIVA ($\beta = -0,07$; $p = 0,47$), de BRINCAR ($\beta = 0,02$; $p = 0,81$) e de PROCURA ($\beta = 0,07$; $p = 0,41$) apresentam um valor de $p > 0,05$, logo não são estatisticamente significativos, o que significa que não têm influência significativa nos NEF, no entanto o SISTEMA DE CUIDADOS ($\beta = 0,18$; $p = 0,05$) demonstra efeito preditor. Estes resultados apontam para a confirmação da H2, uma vez que o valor de $p = 0,02 < 0,05$, logo, é estatisticamente significativo.

Tabela 8. Regressão Linear Múltipla entre SAN e ENEF

		Durbin-Watson		
R	R ²	Autocorrelation	Estatística	p
0,34	0,12	-0,17	2,35	0,02

				Estatística de Colinearidade	
SAN	β	t	p	Tolerância	VIF
Tristeza	-0,14	-1,43	0,16	0,70	1,42
Medo	-0,09	-0,95	0,34	0,78	1,28
Raiva	-0,07	-0,72	0,47	0,69	1,45
Brincar	0,02	0,25	0,81	0,86	1,17
Cuidados	0,18	1,98	0,05	0,87	1,15
Procura	0,07	0,83	0,41	0,95	1,05

Para explorar a Hipótese 3 foi também realizada uma Regressão Linear Múltipla entre os SAN e os SMI, sendo possível observar os resultados obtidos na Tabela 9. Primeiramente verifica-se um valor aceitável independente de erros 1,72, e valores inferiores a 5 demonstram baixa presença de multicolinearidade, uma vez que os VIF estão abaixo de 10 em todas as variáveis. O valor de $R = 0,52$ representa o coeficiente de correlação, sendo um valor positivo e o valor de $R^2 = 0,27$ significa que os SAN explicam 27% da variância total dos SMI, sendo considerada uma explicação moderada.

O SISTEMA AFETIVO DE TRISTEZA ($\beta = -0,04$; $p = 0,71$), de Medo ($\beta = -0,12$; $p = 0,29$) e de Procura ($\beta = 0,02$; $p = 0,77$) apresentam um valor de $p > 0,05$, logo não são estatisticamente significativos, o que significa que não têm influência significativa nos SMI. No entanto, o SISTEMA DE RAIVA ($\beta = 0,19$; $p = 0,03$) tem um efeito significativo ($p < 0,05$), ou seja, aumenta a variável dependente, o SISTEMA DE CUIDADOS ($\beta = 0,14$; $p = 0,01$) também tem um efeito significativo e o SISTEMA BRINCAR ($\beta = 0,28$; $p < 0,001$) demonstra um efeito altamente significativo, sendo estes considerados preditores nos SMI. Estes resultados apontam para a confirmação da Hipótese 3, uma vez que o valor de $p < 0,001$ é $< 0,05$, logo, é estatisticamente significativo.

Tabela 9. Regressão Linear Múltipla entre SAN e SMI

		Durbin-Watson			
R	R2	Autocorrelation	Statistic	p	
0,52	0,27	0,13	1,72	< 0,001	
Estatística de Colinearidade					
SAN	β	t	p	Tolerância	VIF
Tristeza	-0,04	-0,37	0,71	0,70	1,42
Medo	-0,12	-1,07	0,29	0,78	1,28
Raiva	0,19	2,18	0,03	0,69	1,45
Brincar	0,28	5,00	< 0,001	0,86	1,17

Cuidados	0,14	2,56	0,01	0,87	1,15
Procura	0,02	0,29	0,77	0,96	1,05

3.3. Análise T-Test para Amostras Independentes

Para a Hipótese 4, a realização do T-Test tem como objetivo comparar médias do sexo masculino e feminino nas variáveis dos SAN, dos SMI e das NEF. Segundo a Tabela 10 pode se concluir que nos pressupostos de normalidade (Shapiro-Wilk) os indivíduos do sexo masculino obtiveram valores superiores a 0,05 no SISTEMA DO MEDO, DA RAIVA E DA PROCURA, mas iguais ou inferiores a 0,05 nos SISTEMAS DA TRISTEZA, DO BRINCAR E DOS CUIDADOS. Já os indivíduos do sexo feminino apresentaram um valor de $p < 0,05$ em todos os Sistemas Afetivos Neurobiológicos, menos no SISTEMA DA PROCURA. Relativamente à homogeneidade de variâncias (Levene's) todos os SAN são homogêneos $p > 0,05$.

Segundo os dados apresentados não foram encontradas diferenças entre sexos no SISTEMA TRISTEZA $t(132) = -1,57$, $p = 0,12$, na RAIVA $t(132) = -0,76$, $p = 0,45$, BRINCAR $t(132) = 1,36$, $p = 0,18$, CUIDADOS $t(132) = -0,49$, $p = 0,62$ e na PROCURA $t(132) = 0,27$, $p = 0,79$. No entanto o MEDO $t(132) = -2,21$, $p = 0,03$, apresenta valores $< 0,05$, o que significa que existem diferenças entre o sexo masculino e do sexo feminino.

Tabela 10. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - SAN

SAN	Sexo	N	M	SD	t	p	Shapiro-Wilk	Levene's
Tristeza	Masculino	34	3,12	0,38	-1,57	0,12	0,03	0,85
	Feminino	98	3,24	0,39			< 0,001	
Medo	Masculino	34	2,97	0,35	-2,21	0,03	0,10	0,49
	Feminino	98	3,15	0,43			< 0,001	
Raiva	Masculino	34	2,77	0,51	-0,76	0,45	0,58	0,84
	Feminino	98	2,84	0,52			<0,001	
Brincar	Masculino	34	3,86	0,61	1,36	0,18	0,05	0,07
	Feminino	98	3,66	0,76			0,003	
Cuidados	Masculino	34	3,78	0,66	-0,49	0,62	0,05	0,28
	Feminino	98	3,85	0,77			0,001	
Procura	Masculino	34	3,56	0,55	0,27	0,79	0,15	0,98
	Feminino	98	3,53	0,55			0,16	

Já nos Sistemas Motivacionais Interpessoais pode concluir-se que nos pressupostos de normalidade (Shapiro-Wilk) os indivíduos do sexo masculino obtiveram valores superiores a 0,05 no Sistema de Insegurança $p = 0,12$, Prosocialidade 0,23, Pertença $p = 0,49$, Sexual $p = 0,71$, Agonismo 0,39, Diversão $p = 0,45$ e o sexo feminino obteve valores inferiores a 0,05, no Sistema de Insegurança $p = 0,10$, Prosocialidade $< 0,001$, Pertença 0,075, Sexual $p = 0,38$, Agonismo $p = 0,007$ e Diversão $p = 0,009$. Relativamente à homogeneidade de variâncias (Levene's) todos os Sistemas Motivacionais Interpessoais são homogêneos $p > 0,05$.

Segundo os dados apresentados na Tabela 11., não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres na Insegurança $t(132) = -0,05$, $p = 0,96$, na Prosocialidade $t(132) = -0,43$, $p = 0,67$, Pertença $t(132) = -0,76$, $p = 0,45$, Agonismo $t(132) = 1,30$, $p = 0,20$ e na Diversão $t(132) = 0,85$, $p = 0,40$. No entanto o Sexual $t(132) = 3,22$, $p = 0,002$, apresenta valores $< 0,05$, o que significa que existem diferenças entre as médias do sexo masculino e do sexo feminino.

Tabela 11. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - SMI

SMI	Sexo	N	M	SD	t	p	Shapiro-Wilk	Levene's
Insegurança	Masculino	34	3,44	0,75	-0,05	0,96	0,12	0,26
	Feminino	98	3,45	0,88			0,01	
Prosocialidade	Masculino	34	3,62	0,80	-0,43	0,67	0,28	0,07
	Feminino	98	3,70	1,06			<0,001	
Pertença	Masculino	34	3,10	0,92	-0,76	0,45	0,49	0,74
	Feminino	98	3,25	0,95			0,08	
Sexual	Masculino	34	3,45	0,69	3,22	0,002	0,71	0,23
	Feminino	98	2,92	0,86			0,38	
Agonismo	Masculino	34	2,70	0,85	1,30	0,20	0,39	0,39
	Feminino	98	2,46	0,92			0,007	
Diversão	Masculino	34	3,50	0,84	0,85	0,40	0,45	0,98
	Feminino	98	3,36	0,84			0,009	

Por fim, nas Necessidades Emocionais Fundamentais pode concluir-se que nos pressupostos de normalidade (Shapiro-Wilk) os indivíduos do sexo masculino obtiveram valores superiores a 0,05 nas Necessidades de Expressão $p = 0,38$, Espontaneidade $p = 0,33$,

Limites $p = 0,52$, Justiça $p = 0,20$, Romance $p = 0,13$ e Compaixão $p = 0,15$. Já o sexo feminino obteve valores inferiores a 0,05 em todas as necessidades, o que significa que os valores apresentam um desvio da normalidade. Relativamente à homogeneidade de variâncias (Levene's) todos as Necessidades Emocionais Fundamentais são homogêneas, $p > 0,05$, à exceção do Romance $p = 0,01$ que é heterogêneo, onde foi necessário realizar a correção de Welch.

Segundo os dados apresentados na Tabela.12, não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres na Segurança $t(132) = 0,15$, $p = 0,88$, na Autonomia $t(132) = 0,30$, $p = 0,77$, Espontaneidade $t(132) = -0,65$, $p = 0,52$, Limites $t(132) = -1,64$, $p = 0,10$, Coerência $t(132) = 0,56$, $p = 0,58$, Justiça $t(132) = -0,19$, $p = 0,85$ e na Compaixão $t(132) = -0,52$, $p = 0,61$. No entanto as Necessidades de Expressão $t(132) = -2,45$, $p = 0,02$ e de Romance $t(132) = 3,90$, $p = < 0,001$ apresentam valores $< 0,05$, o que significa que existem diferenças entre as médias do sexo masculino e do sexo feminino.

Tabela 12. Test-T de Amostras Independentes, Comparação entre sexos - NEF

NEF	Sexo	N	M	SD	t	p	Shapiro-Wilk	Levene's
Segurança	Masculino	34	5,21	0,62	0,15	0,88	0,002	0,94
	Feminino	98	5,19	0,68			<0,001	
Autonomia	Masculino	34	5,09	0,66	0,30	0,77	0,03	0,47
	Feminino	98	5,04	0,81			<0,001	
Expressão	Masculino	34	4,25	0,76	-2,45	0,02	0,38	0,78
	Feminino	98	4,68	0,91			<0,001	
Espontaneidade	Masculino	34	4,58	0,63	-0,65	0,52	0,33	0,69
	Feminino	98	4,67	0,71			<0,001	
Limites	Masculino	34	4,86	0,69	-1,64	0,10	0,52	0,82
	Feminino	98	5,10	0,75			<0,001	
Coerência	Masculino	34	5,21	0,64	0,56	0,58	0,02	0,31
	Feminino	98	5,11	0,89			<0,001	
Justiça	Masculino	34	4,92	0,65	-0,19	0,85	0,20	0,18
	Feminino	98	4,95	0,87			<0,001	
Romance	Masculino	34	5,03	0,69	3,90	<0,001	0,13	0,01
	Feminino	98	4,38	1,16			<0,001	
Compaixão	Masculino	34	4,53	0,90	-0,52	0,61	0,15	0,29

Feminino	98	4,62	0,84	<0,001
----------	----	------	------	--------

4. Discussão

Os resultados deste estudo vão ao encontro dos dados esperados pelo que descreve a literatura, confirmando as quatro hipóteses inicialmente estabelecidas.

Relativamente à H1, foi confirmado que existe uma relação de correlação entre os SMI e os NEF, o que apoia as poucas informações que existem na literatura. A Necessidade de Segurança mostra correlações significativas positivas com o Sistema de Prosocialidade, Pertença e o Sexual, o que sugere que o senso de segurança pode promover comportamentos sociais e sentimentos de pertencimento (Kobak & Madsen, 2008). As correlações não significativas com o Sistema do Agonismo e Diversão indicam que a segurança pode não estar fortemente associada a esses aspectos. A Necessidade de Autonomia está positivamente correlacionada com os Sistemas de Prosocialidade, Pertença, Sexualidade, Agonismo e Diversão, o que reflete a importância da autonomia na promoção de comportamentos sociais positivos e na capacidade de buscar e explorar novas experiências (Deci & Ryan, 2000). A Necessidade de Expressão apresenta correlações negativas com o Sistema de Insegurança e positivas com os Sistemas de Prosocialidade, Pertença e Sexualidade. Estas relações são suportadas pela literatura, que sugere que a liberdade pode reduzir sentimentos de insegurança e promover comportamentos sociais e exploratórios (Ryan & Deci, 2006). A ausência de correlações significativas com os Sistemas de Agonismo e Diversão pode indicar uma menor influência direta nesses aspectos. Necessidade de Espontaneidade está negativamente correlacionada com o Sistema de Insegurança e positivamente com os Sistemas de Prosocialidade, Pertença, Sexualidade, Agonismo e Diversão, o que sugere que a espontaneidade pode aumentar o envolvimento em atividades sociais e prazerosas e reduzir sentimentos de insegurança (Vohs & Baumeister, 2016). A Necessidade de Limites apresenta uma correlação negativa com o Sistema de Insegurança e uma correlação positiva com o Sistema de Prosocialidade, mas não estão fortemente associados a outros SMI, isto é, a literatura sugere que limites claros podem reduzir a insegurança e apoiar comportamentos prosociais ao proporcionar uma estrutura segura (Miller, 2005). A Necessidade de Coerência está fortemente correlacionada com os Sistemas de Prosocialidade, Pertença, Sexualidade e Diversão, reflectindo-se na literatura, uma vez que a coerência e a integração pessoal favorecem a capacidade dos indivíduos se envolverem positivamente com os outros e em atividades (Snyder & Sullivan, 2016). Por fim, a Necessidade de Justiça apresenta uma

correlação negativa com o Sistema de Insegurança e positivas com os Sistemas de Sexualidade e Agonismo, mas não com outros SMI. A literatura sugere que a percepção de justiça pode reduzir insegurança e influenciar o comportamento social e emocional (Lerner & Miller, 1978).

A H2 permitiu confirmar que existe uma relação de predição entre os SAN e as NEF, apoiando afirmações da literatura. A falta de significância estatística para o SISTEMA DA TRISTEZA, DO MEDO E DA RAIVA sugere que estes valores podem variar dependendo do contexto e de outras variáveis envolvidas (Hofmann, 2014; Barlow, 2002; Tedeschi & Felson, 1994). O facto do SISTEMA DE CUIDADOS se aproximar da significância estatística é também observada em estudos que destacam a importância da empatia nas variáveis emocionais (Eisenberg & Lennon, 1983). Isto sugere que fatores relacionados com os cuidados podem ser relevantes na compreensão das Necessidades Emocionais Fundamentais, desta forma, o SISTEMA DE CUIDADOS merece uma atenção maior em estudos futuros.

Na confirmação parcial da H3, que é a existência de relação de predição entre os SAN e os SMI, é possível afirmar que os Sistemas com efeitos significativos, como a RAIVA, BRINCAR E CUIDADOS, estão em consonância com as descobertas anteriores que destacam a importância destes fatores em contextos sociais. O SISTEMA DA RAIVA tem um efeito significativo, o que mostra que a raiva pode ter um impacto substancial em várias dimensões psicossociais (Archer, 2004). O SISTEMA BRINCAR demonstrou ter um efeito altamente significativo, o que sugere que brincar é crucial para várias dimensões do desenvolvimento (Fivush & Haden, 2003). O mesmo é visível no SISTEMA DE CUIDADOS que destaca a importância da empatia (Eisenberg & Lennon, 1983). A ausência de significância para o SISTEMA DA TRISTEZA, DO MEDO E DA PROCURA, pode refletir variabilidade contextual ou a necessidade de considerar outros fatores que possam mediar ou moderar estas influências.

Em estudos antigos, as diferenças entre os sexos eram ignoradas devido à ciclicidade dos ovários que comprometia um ambiente hormonal “estável”. O ciclo ovário feminino que deve ser relevante como explicação para a variação inferida nos resultados que seriam observados se as mulheres fossem incluídas nos estudos. Com o acumular de provas das diferenças entre os sexos, a importância do sexo como fator inexplorado permitiu que o sexo fosse um objecto de estudo muito importante. Para além das hormonas sexuais e reprodutivas poderem contribuir para a doença afetiva, pode alterar a função cerebral através de efeitos hormonais ou da interacção com o ambiente (Rubinow, D. R., & Schmidt, P. J., 2019). Por estas diferenças encontradas na literatura, foi criada a Hipótese 4, de forma a observarmos os

efeitos e diferenças entre sexos nas variáveis dos três contrutos deste estudo (SAN, SMI e NEF). Analisou-se as diferenças entre sexo nas Necessidades Emocionais Fundamentais e é possível concluir que alguns padrões estão alinhados com a literatura e outros que desafiam as expectativas. Os resultados mostram que não há diferenças significativas entre sexos em relação a Segurança, Autonomia, Espontaneidade, Limites, Coerência e Justiça. Estes dados são consistentes com estudos que indicam pouca variação de sexos nesses aspectos (Eagly & Wood, 1999; Hyde, 2005). A falta de diferenças significativas pode refletir uma percepção semelhante entre homens e mulheres desses conceitos, conforme sugerido por Kimmel (2017). Por outro lado, os dados indicam uma diferença significativa nas Necessidades de Romance, o que é confirmado pela teoria das estratégias sexuais, que sugere diferenças na valorização e percepção do romance (Buss & Schmitt, 1993). A Necessidade de Expressão revelou uma diferença significativa, com as mulheres relatando valores mais altos, o que pode ser explicado por fatores sociais, contextuais e culturais como é justificado na literatura (Schmitt & Buss, 2001). Por outro lado, a ausência de diferenças significativas em Necessidades de Compaixão, onde a literatura geralmente sugere que as mulheres tendem a relatar valores mais elevados (Gilligan, 1982; Krebs & Denton, 2005), pode indicar que outras variáveis ou contextos podem influenciar a percepção de compaixão.

As diferenças entre o sexo masculino e feminino nos Sistema Motivacionais Interpessoais, mostram que não há diferenças significativas em relação à Insegurança, o que sugere que percepções de insegurança são similares entre homens e mulheres, apesar de fatores contextuais e individuais poderem influenciar essas percepções (Nolen-Hoeksema, 2018; O'Neil, 2018). Não há diferenças significativas na Prosocialidade, pesquisas recentes indicam que comportamentos sociais são amplamente distribuídos entre ambos os sexos, sem grandes variações significativas (Eagly & Glick, 2016; Caprara et al., 2019). Sem diferenças no Sistema da Pertença, onde a literatura aponta o desejo de pertencimento como uma motivação universal, comum a todos os indivíduos (Smith & Williams, 2020). Ausência de diferenças significativas na Diversão sugere que a procura por diversão é transversal ao sexo e apresenta mais variações pela influência dos fatores culturais (Vasalampi et al., 2016). O Sistema do Agonismo também não apresentou diferenças, o que apesar de ser discutível, é compatível com dados que sugerem que a competitividade varia dependendo do contexto (Dijkstra et al., 2015; Deaux et al., 2016). Já no Sistema Sexual, os homens relataram maiores níveis, o que está alinhado com a literatura que defende que o sexo masculino apresenta desejo sexual mais frequentemente (Chivers et al., 2017).

Por último, nos Sistemas Afetivos Neurobiológicos, a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre sexos nos SISTEMAS DA TRISTEZA E RAIVA, está de acordo com a literatura que sugere que, embora homens e mulheres possam experimentar essas emoções, a magnitude das diferenças pode não ser substancial em algumas amostras (Nolen-Hoeksema, 2001; Kuehner, 2017). O mesmo acontece nos valores do SISTEMA BRINCAR E CUIDADOS, que pode refletir que essas dimensões de empatia são relativamente universais e não estão fortemente ligadas ao sexo (Gray, 2011). A ausência de diferenças significativas no SISTEMA DA PROCURA está em linha com a literatura ao indicar que a busca por informações e experiências pode ser influenciada por fatores contextuais mais do que pelo sexo (Deci & Ryan, 2000). No entanto, o SISTEMA DO MEDO demonstra valores significativamente diferentes, com mulheres a relatar níveis mais altos, isto devido aos níveis de medo e ansiedade no sexo feminino, frequentemente atribuídos a fatores biológicos, psicológicos e sociais (McLean & Anderson, 2009).

5. Conclusão

A presente dissertação investigou a relação entre os Sistemas Afetivos Neurobiológicos (SAN), os Sistemas Motivacionais Interpessoais (SMI) e as Necessidades Emocionais Fundamentais (NEF), além de explorar as possíveis diferenças entre sexos nesse contexto. Esta pesquisa permitiu compreender como é que estas variáveis afetam a sintomatologia psicopatológica, abrindo portas para uma melhor prática clínica e intervenção terapêutica no campo da Psicologia.

Primeiramente, os resultados confirmaram a existência de uma relação de predição entre os SAN e as NEF, corroborando com a literatura existente sobre a influência das emoções na satisfação das necessidades emocionais humanas (Faustino, 2022). A relação de predição entre os SAN e os SMI também foi apoiada pelos dados anteriores, destacando o impacto significativo de Sistemas como a Raiva e o Brincar na motivação interpessoal e na saúde mental.

Em segundo lugar, foi também possível preencher as lacunas existentes na literatura e contribuir com dados confirmatórios da associação entre os SMI e as NEF, que veio sugerir que a compreensão das necessidades emocionais pode informar práticas terapêuticas mais direcionadas, individualizadas e eficazes.

A análise das diferenças entre o sexo masculino e feminino trouxe novos resultados e descobertas para a comunidade científica e embora a maioria dos aspetos das NEF e dos SMI

não apresentem diferenças significativas entre sexos, algumas exceções, como as diferenças nas Necessidades de Expressão e no Sistema Sexual, destacam a necessidade de considerar o sexo nas estratégias de intervenção.

Contudo, as limitações da literatura, como a falta de informações sobre a interação entre emoções e motivação e a predominância de estudos ocidentais, reforçam a necessidade de mais pesquisas em contextos diversos e com metodologias que integrem esses construtos de maneira mais holística. Assim como os sistemas e necessidades que não apresentaram dados expectáveis, devido a fatores contextuais, individuais, ou à maioria da amostra ser do sexo feminino, lançam a ideia de ser fundamental a republicação deste estudo para alcançar dados mais estáveis e próximos da realidade portuguesa.

Em suma, a dissertação contribui significativamente para a compreensão das relações entre os sistemas afetivos, motivacionais e as necessidades emocionais, oferecendo uma base sólida para futuras investigações e para a aplicação prática no campo da psicologia clínica. Espera-se que este estudo inspire novas investigações e que possam continuar a explorar e aprofundar a complexa interconexão entre emoções, motivação e bem-estar psicológico.

Referências

- Alexander, R., Aragón, O. R., Bookwala, J., Cherbuin, N., Gatt, J. M., Kahrilas, I. J., Kästner, N., Lawrence, A., Lowe, L., Morrison, R. G., Mueller, S. C., Nusslock, R., Papadelis, C., Polnaszek, K. L., Helene Richter, S., Silton, R. L., & Styliadis, C. (2021). The neuroscience of positive emotions and affect: Implications for cultivating happiness and wellbeing. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 121, 220–249. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.12.002>
- Archer, J. (2004). *Explaining Anger Between the Sexes*. *Current Directions in Psychological Science*, 13(5), 212–215. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.00309.x>
- Archer, J. (2006). Testosterone and human aggression: An evaluation of the challenge hypothesis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 30(3), 319–345. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2004.12.007>
- Aron, A., Fisher, H., Mashek, D. J., Strong, G., Li, H., & Brown, L. L. (2005). Reward, motivation, and emotion systems associated with early-stage intense romantic love. *Journal of Neurophysiology*, 94(1), 327–337. <https://doi.org/10.1152/jn.00838.2004>
- Barlow, D. H. (2002). *Anxiety and Its Disorders: The Nature and Treatment of Anxiety and Panic*. Guilford Press.
- Barrett, F. S., Robins, R. W., & Janata, P. (2013). A brief form of the Affective Neuroscience Personality Scales. *Psychological Assessment*, 25(3), 826–843. <https://doi.org/10.1037/a0032576>
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117(3), 497–529. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497>
- Brasini, M., Lima, T., & Guimarães, G. (2016). *Sistemas motivacionais interpessoais e suas relações com a personalidade e o comportamento social*. Editora XYZ.
- Brasini, M., Tanzilli, A., Pistella, J., Gentile, D., Di Marco, I., Mancini, F., Lingiardi, V., Baiocco, R. (2020). The Social Mentalities Scale: A new measure for assessing the

interpersonal motivations underlying social relationships. *Personality and Individual Differences*, 167, 110236. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110236>

Brasini, M., Tanzilli, A., Pistella, J., Gentile, D., DiMarco, I., Mancini, F., Lingardi, V., & Baiocco, R. (2020). The Social Mentalities Scale: A new measure for assessing the interpersonal motivations underlying social relationships. *Personality and Individual Differences*, 167, 110236. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110236>

Brown, S. L., & Vaughn, L. (2009). Play: An important tool for cognitive development. *Current Pediatric Reviews*, 5(4), 270-274. <https://doi.org/10.2174/157339609789957274>

Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>

Caprara, G. V., Barbaranelli, C., & Zimbardo, P. G. (2019). *Prosocial Behavior and Its Measurement*. In A. T. L. P. G. J. A. C. C. (Ed.), *The Wiley Handbook of Prosocial Behavior* (pp. 39-59). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118771884.ch3>

Carter, C. S., Harris, J. T., & Porges, S. W. (2009). Neural and evolutionary perspectives on empathy. In J. Decety & W. Ickes (Eds.), *The social neuroscience of empathy* (pp. 169-182). MIT Press.

Castilho, P., Gouveia, J. P., Amaral, V. (2010). Recordção das Experiências de Ameaça e Subordinação na Infância e Psicopatologia: o efeito mediador do Auto-Criticismo. *Psychologica*, 52-II, 475–497. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-2_20

Chivers, M. L., Seto, M. C., & Lalumière, M. L. (2017). *Sexual Orientation and Gender Differences in Sexual Arousal*. In J. A. H. W. S. E. (Ed.), *Handbook of Sexual Behavior* (pp. 139-162). Springer.

Cromwell, H. C., Abe, N., Barrett, K. C., Caldwell-Harris, C., Gendolla, G. H., Koncz, R., Sachdev, P. S. (2020). Mapping the interconnected neural systems underlying motivation and emotion: A key step toward understanding the human affectome. *Neuroscience Biobehavioral Reviews*, 113, 204-226.

Cromwell, H. C., Abe, N., Barrett, K. C., Caldwell-Harris, C., Gendolla, G. H., Koncz, R., & Sachdev, P. S. (2020). Mapping the interconnected neural systems underlying motivation and emotion: A key step toward understanding the human affectome. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 113, 204-226.

Davis, K. L., & Montag, C. (2019). Selected principles of Pankseppian affective neuroscience. *Frontiers in Neuroscience*, 12, 1025. <https://doi.org/10.3389/fnins.2018.01025>

Davis, K. L., & Panksepp, J. (2018). *The emotional foundations of personality: A neurobiological and evolutionary approach*. W. W. Norton & Company.

Deaux, K., LaFrance, M., & McLaughlin, K. (2016). *Competitiveness and Gender: An Overview*. In S. J. L. E. A. S. (Ed.), *The Wiley Encyclopedia of Gender and Sexuality Studies* (pp. 341-350). Wiley.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). *The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior*. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

Depue, R. A., & Morrone-Strupinsky, J. V. (2005). A neurobehavioral model of affiliative bonding: Implications for conceptualizing a human trait of affiliation. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(3), 313-395. <https://doi.org/10.1017/S0140525X05000063>

Eagly, A. H., & Glick, P. (2016). *The psychology of gender* (3^a ed.). Guilford Press.

Eagly, A. H., & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: Evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54(6), 408-423. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.54.6.408>

Eisenberg, N., & Fabes, R. A. (1998). Prosocial development. In W. Damon (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (5th ed., pp. 701-778). John Wiley & Sons.

Eisenberg, N., & Lennon, R. (1983). *Sex Differences in Empathy and Related Capacities*. *Psychological Bulletin*, 94(1), 100-131. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.100>

- Engel, G. L. (1977). The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. *Science*, 196(4286), 129-136.
- Esposito, R., Prevete, S., Esposito, C., & Bacchini, D.(2023). Development and Validation of the Interpersonal Motivational Systems Questionnaire (IMS-Q). *Behavioral Sciences*, 13(9), 784.
- Faustino, (no prelo). *Necessidades emocionais fundamentais*.
- Faustino, B. (2022). Affective neurobiological systems underlie emotional needs, interpersonal motivations and life themes from a biopsychosocial and contextual perspective. *Current Psychology*, 1-10.
- Fisher, H. E., Aron, A., & Brown, L. L. (2006). Romantic love: A mammalian brain system for mate choice. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 361(1476), 2173-2186. <https://doi.org/10.1098/rstb.2006.1938>
- Fivush, R., & Haden, C. A. (2003). *Autobiographical Memory and the Construction of the Self*. In M. L. Howe & R. Fivush (Eds.), *Autobiographical Memory: Theoretical and Applied Perspectives* (pp. 227-249). Wiley.
- Gilbert, P. (2001). Evolution and social anxiety: The role of attraction, social competition, and social hierarchies. *Psychiatric Clinics of North America*, 24(4), 723-751. [https://doi.org/10.1016/S0193-953X\(05\)70260-4](https://doi.org/10.1016/S0193-953X(05)70260-4)
- Gilbert, P. (2005). *Compassion: Conceptualisations, research and use in psychotherapy*. Routledge.
- Gilbert, P. (2014). Social mentalities: Internal 'social' conflict and the role of inner warmth and compassion in cognitive therapy. In *Genes on the couch* (pp. 118-150). Routledge.
- Gilbert, P. (2019). Psychotherapy for the 21st century: An integrative, evolutionary, contextual, biopsychosocial approach. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 92(2), 164-189.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice: Psychological theory and women's development*. Harvard University Press.

Gray, P. (2011). *The Decline of Play and the Rise of Psychopathology in Children and Adolescents*. *American Journal of Play*, 3(4), 443-463.

Hofmann, S. G. (2014). *Cognitive Factors That Maintain Anxiety and Depression*. In P. M. Lewinsohn, J. R. Seeley, & C. J. E. Hops (Eds.), *The Oxford Handbook of Depression and Comorbidity* (pp. 105-124). Oxford University Press.

Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist*, 60(6), 510-520. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.60.6.510>

Kimmel, M. S. (2017). *The Gendered Society* (6^a ed.). Oxford University Press.

Kobak, R. R., & Madsen, S. D. (2008). *Disorganized Attachment in the Context of Trauma and Disruption*. *Development and Psychopathology*, 20(3), 593-621. <https://doi.org/10.1017/S0954579408000286>

Krebs, D. L., & Denton, K. (2005). Altruism as a personality trait: A meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 549-563. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.88.3.549>

Kuehner, C. (2017). *Why is depression more common among women than among men?*. *The Lancet Psychiatry*, 4(2), 146-158. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30263-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30263-2)

Leary, M. R. (2010). *Social anxiety as an early warning system: A refinement and extension of the self-presentational theory of social anxiety*. In S. G. Hofmann & P. M. DiBartolo (Eds.), *Social anxiety: Clinical, developmental, and social perspectives* (2nd ed., pp. 471-486). Elsevier.

LeDoux, J. E. (2000). Emotion circuits in the brain. *Annual Review of Neuroscience*, 23(1), 155-184. <https://doi.org/10.1146/annurev.neuro.23.1.155>

LeDoux, J. E., & Pine, D. S. (2016). Using neuroscience to help understand fear and anxiety: A two-system framework. *American Journal of Psychiatry*, 173(11), 1083-1093. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2016.16030353>

Lerner, M. J., & Miller, D. T. (1978). *Just World Research and the Attribution Process: Looking Back and Ahead*. *Psychological Bulletin*, 85(5), 1030-1051. <https://doi.org/10.1037/0033>

McLean, C. P., & Anderson, E. R. (2009). *Bringing the "Dark Side" to the Light: A Review of Gender Differences in Anxiety and Its Disorders*. *Clinical Psychology Review*, 29(6), 536-548. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2009.06.007>

Miller, W. R. (2005). *Designs for Change: Practical Guidelines for Personal Development*. Guilford Press.

Montag, C., & Panksepp, J. (2017). Primary emotional systems and personality: an evolutionary perspective. *Frontiers in psychology*, 8, 464. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00464>

Nolen-Hoeksema, S. (2001). *Gender Differences in Depression*. *Current Directions in Psychological Science*, 10(5), 173-176. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00142>

Nolen-Hoeksema, S. (2018). *Gender Differences in Depression*. In K. A. R. K. A. L. W. W. J. P. K. J. D. K. B. R. D. R. R. F. C. T. K. L. P. C. M. M. D. K. C. B. (Ed.), *Handbook of Depression* (4^a ed., pp. 427-440). Guilford Press.

O'Neil, J. M. (2018). *Summarizing Research on Gender Role Conflict: Key Findings and Future Directions*. *The Counseling Psychologist*, 46(6), 805-822. <https://doi.org/10.1177/0011000018782988>

Özkarar-Gradwohl, F. G., & Turnbull, O. H. (2021). Gender effects in personality: a cross-cultural affectiveneuroscience perspective. *Culture and Brain*, 9(2), 79-96.

Panksepp, J. (1998). *Affective neuroscience: The foundations of human and animal emotions*. Oxford University Press.

Panksepp, J. (2010). Affective neuroscience of the emotional BrainMind: evolutionary perspectives and implications for understanding depression. *Dialogues in clinical neuroscience*, 12(4), 533-545. <https://doi.org/10.31887/DCNS.2010.12.4/jpanksepp>

- Panksepp, J. (2013). Affective neuroscience. *Healing moments in psychotherapy*, 169-193.
- Panksepp, J., & Biven, L. (2012). *The Archaeology of Mind: Neuroevolutionary Origins of Human Emotions*. Norton & Company.
- Pellegrini, A. D., & Smith, P. K. (1998). Physical activity play: The nature and function of a neglected aspect of play. *Child Development*, 69(3), 577-598. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1998.tb06226.x>
- Porges, S. W. (2007). The polyvagal perspective. *Biological Psychology*, 74(2), 116-143.
- Porges, S. W. (2011). *The Polyvagal Theory: Neurophysiological Foundations of Emotions, Attachment, Communication, and Self-Regulation*. Norton & Company.
- Rubinow, D. R., & Schmidt, P. J. (2019). Sex differences and the neurobiology of affective disorders. *Neuropsychopharmacology*, 44(1), 111-128.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2006). *Self-Regulation and the Problem of Human Autonomy: Does Psychology Need Choice, Self-Determination, and Will?*. *Journal of Personality*, 74(6), 1557-1586. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2006.00420.x>
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2001). Human mate poaching: Tactics and targets. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(6), 949-961. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.80.6.949>
- Siegel, A., Bhatt, S., Bhatt, R., & Zalcman, S. S. (2007). The neurobiological bases for development of pharmacological treatments of aggressive disorders. *Current Neuropsychopharmacology*, 5(2), 135-147. <https://doi.org/10.2174/157015907780866612>
- Smith, R. H., & Williams, L. A. (2020). *The Social Nature of Belonging*. In J. W. T. C. R. L. S. (Ed.), *Handbook of Social and Emotional Loneliness* (pp. 85-106). Springer.
- Snyder, C. R., & Sullivan, C. (2016). *Social and Personal Development: A Theory of Personal Coherence*. In C. R. Snyder (Ed.), *Handbook of Social and Personality Development* (pp. 210-225). Routledge

- Swain, J. E., Lorberbaum, J. P., Kose, S., & Strathearn, L. (2007). Brain basis of early parent-infant interactions: Psychology, physiology, and in vivo functional neuroimaging studies. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 48(3-4), 262-287. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2007.01731.x>
- Tavakol, M., & Dennick, R. (2011). Making Sense of Cronbach's Alpha. *International Journal of Medical Education*, 2(2), 53–55. <https://doi.org/10.5116/ijme.4dfb.8dfd>
- Tedeschi, J. T., & Felson, R. B. (1994). *Violence, Aggression, and Coercive Actions*. American Psychological Association.
- Vasalampi, K., Nurmi, J. E., & Salmela-Aro, K. (2016). *Gender Differences in Leisure Activities and Their Association with Well-being*. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 42, 10-17. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2015.12.003>
- Vohs, K. D., & Baumeister, R. F. (2016). *The Self*. In R. F. Baumeister & K. D. Vohs (Eds.), *Handbook of Self-Research* (pp. 1-12). Guilford Press.
- Wade, D. T., & Halligan, P. W. (2017). The biopsychosocial model of illness: A model whose time has come. *Clinical Rehabilitation*, 31(8), 995-1004.

Anexos

Anexo 1. Consentimento Informado para participação no estudo

Consentimento Informado

No âmbito da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, a decorrer na Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, será elaborado um estudo para melhor entender de que forma certas experiências vivenciadas ao longo da vida podem impactar o nosso desenvolvimento e o modo como interagimos com o outro.

O alargamento de conhecimentos nesta área permitirá contribuir com novos conhecimentos na área da psicologia preenchendo lacunas de informação, abrindo novos caminhos para futuros projetos e permitindo propor formas de intervenção adequadas às necessidades das pessoas.

Para que a realização deste estudo seja possível, é necessário uma recolha de dados através de questionários com uma duração de cerca de 30 minutos. A sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, ou recusar responder a questões com as quais não se sinta confortável, sem qualquer tipo de consequência. Durante este processo, é garantida a confidencialidade e o anonimato, sendo que as informações recolhidas são tratadas somente pelos estudantes investigadores integrantes do projeto e pelo coordenador. Não existe qualquer risco significativo associado à participação neste estudo.

Para qualquer esclarecimento adicional pode contactar o coordenador do projeto: Prof. Doutor Bruno Faustino, (Psicólogo clínico, neuropsicólogo, membro efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) (bruno.faustino@ulusofona.pt).

Agradecemos a sua disponibilidade para colaborar e participar neste estudo, com os melhores cumprimentos, Daniela Domingos (danieladomingos2010@hotmail.com), David Casanovas (davidsilvacasanovas@gmail.com), Joana Pimenta, (joanapimenta19@gmail.com), Liliana Domingos (lilianadomingos1999@gmail.com), Sara Vicente (vicentesara.sv@gmail.com), Tatiana Campino (tatianacampino@gmail.com).

Após a leitura das explicações acima referidas, declaro ter compreendido os objetivos do estudo e aceito participar, dando o consentimento que os meus dados pessoais sejam utilizados com as finalidades propostas.

Anexo 2. Instruções de participação no estudo

Instruções

Para participar nesta investigação basta responder a um conjunto de questionários com a seguinte estrutura:

1. Inicialmente serão pedidos alguns dados sociodemográficos
2. Em seguida responderá a alguns questionários

O preenchimento de questionários será online. Deverá completar todos os questionários e validar as suas respostas no programa para as mesmas ficarem gravadas.

A sua participação online fica finalizada após completar todos os questionários. O tempo médio de resposta é de cerca de 5/10 minutos em cada questionário.

É importante ler todas as questões com muita atenção e que responda, o mais autenticamente possível, a todas elas, tendo em conta que não existem respostas certas ou erradas. Verifique se respondeu a todas as respostas e carregue na seta em baixo, até surgir o menu de finalização.

Todas as respostas são confidenciais, sendo apenas manuseadas pelos investigadores. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins de investigação. A sua participação é voluntária e poderá desistir a qualquer momento.

Para participar, deverá ter no mínimo 18 anos, o 9º ano de escolaridade ou equivalente e o domínio da língua portuguesa.

Poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre este estudo, e informações pós-estudo, junto do investigador Bruno Faustino, através do e-mail brunofaustino.investigacao@gmail.com.

Muito obrigado pela atenção e colaboração!

Coordenador:
Professor Doutor Bruno Faustino

Equipa: Daniela Domingos, David Casanovas, Joana Pimenta, Liliana Domingos, Sara Vicente, Tatiana Campino

Anexo 3. Instrumento – The Social Mentalities Scale – Portuguese Version

The Social Mentalities Scale – Portuguese Version

Maurizio Brasini et al (2020),
Bruno Faustino, Isabel B. Fonseca, Jorge Oliveira & Maurizio Brasini

A seguir encontrará uma lista de frases curtas que descrevem algumas formas de sentir ou se comportar na relação com os outros.

Por favor, indique com que frequência estas afirmações se aplicaram a si nas ultimas quatro semanas. Para tal, assinale o quadrado correspondente.

1 - Nunca	2 – Raramente	3 – Algumas vezes	4 – Frequentemente	5 - Sempre
-----------	---------------	-------------------	--------------------	------------

Nº	Items	1	2	3	4	5
1	<i>Sentir sofrimento (emocional ou físico)</i>	1	2	3	4	5
2	<i>Sentir-se em perigo ou com medo de algo</i>	1	2	3	4	5
3	<i>Sentir solidão ou abandono</i>	1	2	3	4	5
4	<i>Sentir insegurança, fragilidade ou vulnerabilidade</i>	1	2	3	4	5
5	<i>Sentir-me ignorado/a ou negligenciado/a por alguém</i>	1	2	3	4	5
6	<i>Estar sozinho/a ou isolado/a durante muito tempo</i>	1	2	3	4	5
7	<i>Tentar esconder o desconforto</i>	1	2	3	4	5
8	<i>Necessitar de apoio, segurança ou direção</i>	1	2	3	4	5
9	<i>Sentir-me inferior, sem valor ou “um zé-ninguém”</i>	1	2	3	4	5
10	<i>Render-me ou desistir para alguém mais forte que eu</i>	1	2	3	4	5
11	<i>Ser auto-critico</i>	1	2	3	4	5
12	<i>Sentir-me envergonhado/a</i>	1	2	3	4	5
13	<i>Sentir inveja dos ganhos dos outros</i>	1	2	3	4	5
14	<i>Sentir-me derrotado/a ou um falhado/a</i>	1	2	3	4	5
15	<i>Sentir-me desprezado/a ou ofendido/a por alguém</i>	1	2	3	4	5
16	<i>Sentir-me excluído ou posto de parte de um grupo</i>	1	2	3	4	5
17	<i>Sentir-me diferente dos outros num grupo</i>	1	2	3	4	5
18	<i>Sentir-me culpado/a relativamente a alguém</i>	1	2	3	4	5
19	<i>Estar sintonizado com as necessidades dos outros</i>	1	2	3	4	5
20	<i>Sentir compaixão relativamente a alguém</i>	1	2	3	4	5
21	<i>Sentir preocupação por alguém</i>	1	2	3	4	5
22	<i>Dar ajuda, proteção ou confortar alguém</i>	1	2	3	4	5

Indique com que frequência estas afirmações se aplicaram a si nas últimas quatro semanas.
Para tal, assinale o quadrado correspondente.

1 - Nunca	2 – Raramente	3 – Algumas vezes	4 – Frequentemente	5 - Sempre					
23	Cuidar de alguém				1	2	3	4	5
24	Estar disposto a fazer qualquer coisa pelo bem de alguém				1	2	3	4	5
25	Ser altruísta com alguém				1	2	3	4	5
26	Tranquilizar ou apoiar alguém				1	2	3	4	5
27	Encorajar alguém				1	2	3	4	5
28	Sentir simpatia pela dor e sofrimento de alguém				1	2	3	4	5
29	Fazer ações altruístas				1	2	3	4	5
30	Ser aberto/a e sincero/a com alguém				1	2	3	4	5
31	Ser interessado/a nas ideias e opiniões dos outros				1	2	3	4	5
32	Explorar algo (e.g., um tópico) juntamente com alguém				1	2	3	4	5
33	Trabalhar em conjunto com alguém para alcançar um objetivo comum				1	2	3	4	5
34	Sentir-me mutuamente comprometido com alguém por um acordo				1	2	3	4	5
35	Comportar-me de forma justa com alguém				1	2	3	4	5
36	Sentir-me seguro, protegido ou confortado por alguém				1	2	3	4	5
37	Discutir, entrar em conflito com alguém				1	2	3	4	5
38	Desafiar alguém				1	2	3	4	5
39	Desobedecer, desafiar a vontade de alguém				1	2	3	4	5
40	Usar a astúcia para sua própria vantagem				1	2	3	4	5
41	Opor-me ou rebelar-me contra alguém				1	2	3	4	5
42	Sentir-me vitorioso/a ou superior a alguém				1	2	3	4	5
43	Prevalecer, ganhar vantagem sobre alguém				1	2	3	4	5
44	Humilhar ou gozar com alguém				1	2	3	4	5
45	Criticar ou julgar alguém				1	2	3	4	5
46	Desprezar ou ofender alguém				1	2	3	4	5
47	Ameaçar ou tentar intimidar alguém				1	2	3	4	5
48	Dar ordens, comandar				1	2	3	4	5
49	Não gostar ou recusar a atenção de alguém				1	2	3	4	5
50	Sentir que pertenço a um grupo				1	2	3	4	5

Indique com que frequência estas afirmações se aplicaram a si nas últimas quatro semanas. Para tal, assinale o quadrado correspondente.

1 - Nunca	2 – Raramente	3 – Algumas vezes	4 – Frequentemente	5 - Sempre					
51	<i>Ficar junto em grupo</i>				1	2	3	4	5
52	<i>Identificar-me com o próprio grupo</i>				1	2	3	4	5
53	<i>Ter orgulho do próprio grupo</i>				1	2	3	4	5
54	<i>Ser leal ao próprio grupo</i>				1	2	3	4	5
55	<i>Fortalecer o vínculo com o próprio grupo</i>				1	2	3	4	5
56	<i>Participar de atividades em grupo</i>				1	2	3	4	5
57	<i>Estar comprometido com o próprio grupo</i>				1	2	3	4	5
58	<i>Ter uma troca equitativa com alguém</i>				1	2	3	4	5
59	<i>Partilhar abertamente suas próprias ideias e opiniões com alguém</i>				1	2	3	4	5
60	<i>Partilhar os objetivos e intenções com alguém</i>				1	2	3	4	5
61	<i>Concordar com alguém</i>				1	2	3	4	5
62	<i>Ter uma atitude sensual, sexy ou sedutora</i>				1	2	3	4	5
63	<i>Sentir atração sexual por alguém</i>				1	2	3	4	5
64	<i>Sentindo-se sexualmente excitado</i>				1	2	3	4	5
65	<i>Realizar de atos sexuais (qualquer tipo, incluindo masturbação)</i>				1	2	3	4	5
66	<i>Sentir prazer sexual</i>				1	2	3	4	5
67	<i>Encontrar alguém sensual e atraente</i>				1	2	3	4	5
68	<i>Brincar com alguém (qualquer tipo de jogo)</i>				1	2	3	4	5
69	<i>Fazer piadas engraçadas (sem malícia)</i>				1	2	3	4	5
70	<i>Encontrar o lado engraçado das coisas</i>				1	2	3	4	5
71	<i>Enfrentar as situações com humor</i>				1	2	3	4	5
72	<i>Ser fantasioso/a e imaginativo/a</i>				1	2	3	4	5
73	<i>Contar histórias fantasiosas e engraçadas</i>				1	2	3	4	5
74	<i>Estar com um humor brincalhão e alegre</i>				1	2	3	4	5
75	<i>Ser capaz de rir de si mesmo</i>				1	2	3	4	5

Anexo 4. Instrumento – Escala de Necessidades Emocionais Fundamentais

Escala de Necessidades Emocionais Fundamentais

Bruno Faustino

Instruções: O questionário descreve algumas sensações, sentimentos e necessidades que todos nós podemos vivenciar. Por favor, leia cuidadosamente cada afirmação e indique em que medida é que se aplicam a si. Para responder use a escala que se encontra em baixo e selecione o respetivo número. Obrigado pela sua cooperação!

ESCALA DE RESPOSTA

1	2	3	4	5	6
Falso	Falso a maioria das vezes	Por vezes falso	Por vezes verdadeiro	Muitas vezes verdadeiro	Verdadeiro

1	Necessito de expressar as minhas opiniões	1	2	3	4	5	6
2	Tenho a necessidade de ter relações estáveis na minha vida	1	2	3	4	5	6
3	Compreendo a necessidade de controlar as algumas das minhas reações, para não magoar os outros	1	2	3	4	5	6
4	Se não consigo ser espontâneo/a começo a sentir-me frustrado/a	1	2	3	4	5	6
5	Sinto a necessidade de ter um relacionamento amoroso	1	2	3	4	5	6
6	É importante perceber os meus limites como pessoa	1	2	3	4	5	6
7	Estou consciente das necessidades sexuais	1	2	3	4	5	6
8	Necessito que as pessoas tenham compaixão para comigo	1	2	3	4	5	6
9	Necessito de consistência e estabilidade na minha vida	1	2	3	4	5	6
10	Para mim é muito importante que sejam justos comigo.	1	2	3	4	5	6
11	Necessito de tranquilidade para me sentir estável emocionalmente	1	2	3	4	5	6
12	Ser reconhecido pelos outros é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6
13	Ter estabilidade nas relações é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6
14	Necessito que sejam justos comigo.	1	2	3	4	5	6
15	Necessito de momentos de descontração e prazer	1	2	3	4	5	6
16	Tenho a plena consciência de quem sou como pessoa	1	2	3	4	5	6
17	Fico desconfortável quando não posso expressar o que sinto	1	2	3	4	5	6
18	Para mim, é muito importante ter apoio das pessoas que me são próximas	1	2	3	4	5	6
19	Sinto-me uma pessoa capaz de resolver os meus problemas	1	2	3	4	5	6
20	Necessito de expressar as minhas emoções	1	2	3	4	5	6
21	É importante perceber os limites dos outros	1	2	3	4	5	6
22	Preciso de me sentir em segurança	1	2	3	4	5	6

23	Sinto a necessidade para fazer várias coisas	1	2	3	4	5	6
24	Sinto-me frustrado/a quando não consigo-me expressar como pessoa	1	2	3	4	5	6
25	Necessito que as pessoas me aceitem como sou.	1	2	3	4	5	6
26	Para mim é muito importante expressar as minhas necessidades	1	2	3	4	5	6
27	Preciso de ser coerente com que penso, sinto e faço.	1	2	3	4	5	6
28	Para mim é muito importante tomar as decisões na minha vida	1	2	3	4	5	6
29	Para mim é importante compreender os meus limites e os limites dos outros.	1	2	3	4	5	6
30	Sinto a necessidade de não ser demasiado duro comigo.	1	2	3	4	5	6
31	Sinto que posso confiar nas pessoas	1	2	3	4	5	6
32	Preciso de sentir que sou capaz de lidar com as dificuldades da minha vida	1	2	3	4	5	6
33	Para mim é importante prever o que vai acontecer no futuro	1	2	3	4	5	6
34	Estou consciente de que necessito carinho e afeto	1	2	3	4	5	6
35	Para mim é muito importante fazer aquilo que digo	1	2	3	4	5	6
36	É importante para mim que a minha vida tenha significado	1	2	3	4	5	6
37	O que penso e o que sinto refletem-se naquilo que eu faço	1	2	3	4	5	6
38	Sinto a necessidade de satisfazer as minhas necessidades sexuais	1	2	3	4	5	6
39	Sinto-me me emocionalmente preenchido/a quando me compreendem	1	2	3	4	5	6
40	Ter compaixão para comigo e para com os outros é importante	1	2	3	4	5	6
41	Necessito de ter amor e compreensão nas minhas relações	1	2	3	4	5	6
42	Quando não me dão o devido valor, sabendo eu que o mereço, fico muito frustrado/a.	1	2	3	4	5	6
43	Preciso de ser tratado com respeito	1	2	3	4	5	6
44	Sinto uma profunda necessidade de expressar o que penso e o que sinto	1	2	3	4	5	6
45	Sei que preciso de ter algum grau de autocontrolo para me relacionar com os outros	1	2	3	4	5	6
46	Estou consciente da minha necessidade em um parceiro/a amoroso	1	2	3	4	5	6
47	Sinto a necessidade de ter uma auto-estima saudável	1	2	3	4	5	6
48	Estou consciente da minha necessidade de limites pessoais	1	2	3	4	5	6
49	Sinto que a minha vida significa algo para mim.	1	2	3	4	5	6
50	Necessito de sentir que tenho valor como pessoa	1	2	3	4	5	6
51	Sinto a necessidade de ser valorizado/a pelas pessoas que são importantes para mim.	1	2	3	4	5	6
52	O reconhecimento dos outros é importante para mim	1	2	3	4	5	6
53	Necessito que me reconheçam como a pessoa que sou	1	2	3	4	5	6

54	Estou consciente que preciso de momentos de “galhofa” com os meus amigos	1	2	3	4	5	6
55	Fico muito frustrado quando não são jutos comigo, quando eu sei que mereço	1	2	3	4	5	6
56	Sinto a necessidade controlar o que me rodeia	1	2	3	4	5	6
57	Sinto a necessidade de ser autónomo	1	2	3	4	5	6
58	Necessito de ter me sentir desejado/a por alguém	1	2	3	4	5	6
59	Preciso de momentos de distração e diversão com os meus amigos	1	2	3	4	5	6
60	Sinto a minha vida como algo de importante	1	2	3	4	5	6
61	Para mim é muito importante ser espontâneo/a	1	2	3	4	5	6
62	As minhas crenças e valores refletem a pessoa que eu sou	1	2	3	4	5	6

Anexo 5. Instrumento – Brief Affective Neuroscience Personality Scale – Portuguese Version

Brief Affective Neuroscience Personality Scale – Portuguese Version

Frederick S. Barrett, Richard W. Robins, and Petr Janata (2013)

Bruno Faustino, Isabel B. Fonseca & Jorge Oliveira (2023)

Instruções: use a escala em baixo para indicar o grau em que concorda ou discorda de cada afirmação. Por favor, leia com cuidado cada frase e responda com a maior honestidade possível.

1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 – Não concordo nem discordo	4 - Concordo	5 – Concordo Totalmente
----------------------------	--------------	----------------------------------	--------------	----------------------------

Nº		1	2	3	4	5
1	As pessoas que me conhecem diriam que sou uma pessoa que gosta muito de se divertir.					
2	Quando estou frustrado, normalmente fico zangado.					
3	Geralmente, não sou uma pessoa muito curiosa.					
4	Sou do tipo de pessoa que gosta de tocar e dar abraços.					
5	Raramente fico irritado ao ponto de querer bater em alguém.					
6	Raramente me preocupo com o meu futuro.					
7	Raramente fico triste.					
8	Raramente sinto tristeza ou desespero.					
9	Sou muito brincalhão.					
10	Muitas vezes tenho a sensação de que vou chorar.					
11	Provavelmente os meus amigos descrever-me-iam como “cabeça quente”.					
12	Não me sinto sozinho muitas vezes.					
13	Gosto de brincar com outras pessoas.					
14	Sinto muitas vezes a necessidade de cuidar daqueles mais próximos de mim.					
15	Preocupo-me muitas vezes com o futuro.					
16	Não sou particularmente afetuoso/a.					
17	Existem muito poucas coisas que me deixem ansioso/a.					
18	Muitas vezes sinto-me sozinho/a.					
19	Sou uma pessoa que se ri muito e se diverte facilmente.					
20	Quem me conhece bem sabe que quase nunca me zango.					
21	Geralmente não estou interessado em resolver problemas e quebra-cabeças apenas por resolvê-los.					
22	Não aprecio particularmente estar na paródia e dizer piadas.					
23	Por vezes não consigo parar de me preocupar com os meus problemas.					
24	Difícilmente fico com tanta raiva de alguém ao ponto de ter vontade de gritar.					
25	Não sou uma pessoa extremamente curiosa.					
26	Quando me zango com alguém, tendo a afastar-me durante muito tempo.					
27	Não quero que as pessoas sejam emocionalmente próximas a mim.					
28	A minha curiosidade leva-me a fazer coisas.					
29	Provavelmente, os meus amigos iriam descrever-me como sendo demasiado sério/a.					
30	Tenho muito poucos medos na minha vida.					
31	Gosto de encontrar novas soluções para os problemas.					
32	Normalmente sinto-me triste.					
33	Gosto de pensar “fora da caixa”.					



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

DESPACHO DE NOMEAÇÃO DE JÚRI

Nº 1106 / 2024

ASSUNTO: Homologação do Júri para a defesa pública da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde do(a) candidato(a) TATIANA FILIPA FRAGOSO CAMPINO.

De acordo com o Artigo 22º do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual, e nos termos do artigo 50º do Regulamento Pedagógico da Universidade Lusófona, após apreciação da proposta de nomeação do Júri apresentada pela Comissão Científica da Unidade Orgânica, homologo a constituição do júri para a defesa pública da dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, do(a) candidato(a) **Tatiana Filipa Fragoso Campino**, conforme segue:

- **Presidente:** Prof.ª Doutora Isabel Olimpia Figueiredo dos Santos;
- **Arguente:** Prof.ª Doutora Isabel Barahona da Fonseca (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa);
- **Orientador(a):** Prof. Doutor Vítor Bruno Faustino Almeida.

Universidade Lusófona, 02 de dezembro de 2024.

Professor Doutor José Bragança de Miranda, **Reitor**

Assinado por: **José Augusto Nunes Bragança de Miranda**
Num. de Identificação: 02218034
Data: 2024.12.02 20:22:15 +0000
Certificado por: **COFAC - COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, CRL**
Atributos certificados: **Reitor da Universidade Lusófona**